



O GRAFISMO COMO REPRESENTAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UM ESTUDO À LUZ DOS REFERENCIAIS DE JEAN PIAGET E GEORGES-HENRY LUQUET

MIRA, Beatriz Rocha de¹; SANTIAGO, Daniela Emilena²; TEODORO, Matheus C.³;
GARCIA, Andreia Sanches⁴; SILVA, Claudia Maria Rinhel⁵.

RESUMO

O presente estudo, de natureza teórico-empírica, buscou realizar uma discussão a respeito da relação firmada entre desenho e desenvolvimento infantil. Nesse sentido, compreendemos que o desenho pode ser compreendido como uma representação do desenvolvimento da criança que expressa aspectos relacionados à sua inteligência e também o domínio do grafismo desenvolvido pela criança. Para a apreensão dessa realidade realizamos pesquisa de campo em que solicitamos à quatro crianças, de idades diferenciadas e inseridas na rede formal de ensino, para que pudessem nos fazer um desenho livre e a partir de então empreendemos a análise. Para a análise recorremos ao teórico Jean Piaget como sustentação para compreender a expressão da inteligência da criança bem como os comportamentos relacionados à cada fase, e, para o entendimento acerca da expressão gráfica nos respaldamos em Georges-Henry Luquet. Pudemos inferir que a expressão gráfica da criança está relacionada ao estágio de desenvolvimento de sua inteligência e devido a isso, quanto mais a criança avança no desenvolvimento intelectual apresenta melhoras na maneira de se expressar perante o desenho.

Palavras-chave: Grafismo; Desenvolvimento Infantil; Inteligência.

ABSTRACT

The present study, theoretical and empirical in nature, sought to conduct a discussion about the relationship between drawing and child development. In this sense, we understand that drawing can be understood as a representation of the child's development that expresses aspects related to their intelligence and also the mastery of graphics developed by the child. For the apprehension of this reality

¹ Beatriz Rocha de Mira é aluna do 4º. Semestre do curso de Psicologia da UNIP, campus Assis-SP. E-mail: beatrizrocha1977@gmail.com.

² Daniela Emilena Santiago é docente dos cursos de Psicologia e Pedagogia da UNIP, campus Assis-SP. Mestre em Psicologia pela Unesp, campus Assis-SP; Mestre em História pela Unesp, campus Assis-SP e Doutoranda em História pela Unesp, campus Assis-SP. E-mail: santiago.dani@yahoo.com.br.

³ Matheus Cabianca Teodoro é aluno do 4º. Semestre do curso de Psicologia da UNIP, campus Assis-SP. E-mail: cabianca@outlook.com.

⁴ Andreia Sanches Garcia é Mestre em Psicologia pela Unesp de Assis-SP, Doutora em Psicologia pela Unesp de Assis-SP. Coordenadora de curso de Psicologia na Unip de Assis-SP. E-mail: andreia.sanches2@yahoo.com.br.

⁵ Claudia Maria Rinhel da Silva é Mestre em Psicologia pela Unesp de Assis-SP, Doutora em Psicologia pela Unesp de Assis-SP. Docente do curso de Psicologia da Unip de Assis-SP. E-mail: claudiarinhel@uol.com.br.

we conducted field research in which we asked the four children, of different ages and inserted in the formal school system, so that they could make us a free drawing and from then on we undertook the analysis. For the analysis we use the theorist Jean Piaget as a support to understand the expression of the intelligence of the child as well as the behaviors related to each phase, and for the understanding about the graphic expression we are supported by Georges-Henry Luquet. We could infer that the graphic expression of the child is related to the stage of development of his intelligence and because of this, the more the child advances in intellectual development, the better the way he expresses himself before drawing.

Keywords: Graphics; Child development; Intelligence

1. INTRODUÇÃO

O desenho é um meio pelo qual a criança retrata e representa a realidade vivenciada. No desenho a criança expressa suas vivências e suas projeções subjetivas. No entanto, o desenho também é uma manifestação do estágio de desenvolvimento infantil, bem como do desenvolvimento da inteligência de uma criança.

Com tal enfoque, realizamos a presente pesquisa no ano de 2019, vinculada à disciplina Psicologia Construtivista, com o objetivo de realizar uma análise da expressão gráfica da criança, bem como visando firmar uma analogia dessa forma de expressão com o desenvolvimento infantil e o desenvolvimento da inteligência da criança. Metodologicamente a proposta foi realizada através da coleta de desenhos livres de crianças de idade entre 02 a 15 anos⁶.

Os desenhos foram analisados com base na perspectiva das teorias de Jean Willian Fritz Piaget e Georges-Henry Luquet. Sabemos que são perspectivas complementares, porém, Piaget colaborou no sentido do desenvolvimento da inteligência correspondente a cada fase de desenvolvimento infantil ao passo que a fundamentação de Luquet mostrou-se basal para que pudéssemos nos aproximar da expressão gráfica infantil representada nos desenhos elaborados pelas crianças. Compreende-se então, que as teorias de Jean Piaget, e Georges-Henry Luquet, respeitando suas singularidades, além de complementares, são instrumentos exímios para o entendimento da criança em toda a sua particularidade.

⁶ No presente trabalho, os autores entregaram para as crianças, papel sulfite, canetas ou giz, e solicitaram para que fizessem um desenho livre. Após a realização do desenho, anotaram o nome, idade e o que cada criança desenhava, para que posteriormente fizessem uma relação entre os desenhos e as teorias dos estágios do desenvolvimento do grafismo, e a teoria dos estágios do desenvolvimento infantil. A atividade foi desenvolvida na escola pública em que as crianças estão inseridas e contou com a autorização dos familiares, expressa por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os nomes aqui usados para relacionar ao desenho são fictícios, sendo apresenta apenas a idade real das crianças. O diretor da escola pública que indicou as crianças que participariam do estudo previamente.

No que diz respeito ao presente artigo, consideramos que o mesmo se justifica ao passo que é extremamente válida e necessária a compreensão a respeito do desenvolvimento infantil e do desenvolvimento da inteligência. Tal como anunciamos supra, a compreensão de tais temas são necessários a todos os profissionais que se relacionam com crianças, e, não apenas para aqueles que estão inseridos em seu processo pedagógico. Para tanto, educadores e demais profissionais da educação podem apresentar especial interesse na temática ao passo que tal abordagem permite uma reflexão a temas que são caros no espaço pedagógico, dentre os quais: inteligência, desenvolvimento infantil e grafismo da criança.

Por outro lado, consideramos que o objetivo primário do artigo e que consistia em relacionar desenhos de crianças aos conceitos dos teóricos Piaget e Luquet foi contemplado plenamente. Essa junção nos permitiu o entendimento de aspectos importantíssimos relacionados ao desenvolvimento infantil, incluindo nesse sentido o desenvolvimento da inteligência da criança. A longo prazo esperamos que esse artigo possa servir como colaboração para todos aqueles que mantenham relação com crianças e sobretudo que seja possível fortalecer a noção da importância do desenho na apreensão da realidade vivenciada pela criança nos mais variados estádios de desenvolvimento.

Para melhor apreensão dos conteúdos abordados organizamos o presente artigo por meio de uma apresentação dos autores Luquet e Piaget, e dos conceitos a eles relacionados. Tais abordagens darão início ao artigo e na sequência apresentaremos os desenhos bem como informações sobre a idade das crianças que participaram dessa produção e também a análise do que os desenhos indicam sobre a inteligência e o desenvolvimento infantil.

2. A PERSPECTIVA DE LUQUET SOBRE O DESENHO

Luquet foi um filósofo francês, doutor em Letras e professor de filosofia na Escola Normal Superior Francesa, sendo reconhecido como o professor mais jovem a ocupar esse cargo na referida instituição. Os quatro eixos de pesquisa do referido pensador são lógica e epistemologia, o desenho da criança, arte primitiva e etnologia e história. Nossas considerações no presente artigo estão orientados pela discussão relacionada ao desenho, dada a especificidade desse texto.

Luquet (1969) entende o desenho como o processo em que o indivíduo constrói o real em sua mente no atual momento em que compõe o desenho. Segundo ele, toda criança desenha como uma forma de brincar, para se entreter com a atividade de desenhar. Assim, o desenho é

uma atividade lúdica mas no qual a criança incorpora traços da realidade, traços dos quais já se apropriou por meio do processo de subjetivação.

Assim, o autor afirma também em sua teoria que o desenvolvimento gráfico está ligado a subjetividade da criança mas também ao meio social em que ela vive, a cultura que lhe é passada. Destaca ainda que a intenção da criança ao desenhar está ligada a objetos reais e a associação de ideias, ou seja ela vai desenhar aquilo que faz parte do contexto de sua vida.

Todo desenho é a tradução gráfica da imagem visual que forneça o motivo apresentado e, acreditamos, de uma imagem visual mais ou menos nítida realmente presente no espírito do desenhista no momento que ele desenha, o que nós denominamos modelo interno. Qualquer que seja o ponto de vista subjetivo, do ponto de vista objetivo o desenho é incontestavelmente a tradução gráfica dos caracteres visuais do objeto representado; isto é, tomando emprestado dos estudiosos da lógica o termo “compreensão” pelo qual eles designam o conjunto de caracteres de um objeto, o desenho de um motivo pode ser definido como a tradução gráfica da compreensão visual desse motivo. (...) Nós acreditamos que a preocupação da criança frente a cada um de seus desenhos é de o fazer exprimir de um modo bem exato, bem completo, pode-se dizer o mais literal possível, a compreensão visual do objeto que ele representa. Nenhum nome nos parece exprimir melhor essa característica que realismo, e nós diremos que o desenho infantil é essencialmente e voluntariamente realista (LUQUET, 1913, p.145)

Portanto o desenho é uma operação subjetiva, mental, mas que está relacionada à realidade da criança.

Outra especificidade apontada por Luquet (1965) em relação ao desenho faz menção ao fato de que essa atividade é evolutiva, ou seja, a criança vai ampliando sua capacidade intelectual e aprimorando o desenho, como consequência.

Luquet (1965) nos coloca então que o desenvolvimento do grafismo possui estágios. O primeiro estágio de desenvolvimento do grafismo é o realismo fortuito. Inicia-se por volta dos dois anos de idade e esse estágio se subdivide em desenho involuntário e realismo fracassado. Na fase do desenho involuntário a criança rabisca algumas linhas sem se preocupar com a imagem, já que ela não sabe que as mesmas linhas podem representar objetos. Nessa fase a criança busca reproduzir comportamentos dos adultos ou seja, ela vê o adulto escrevendo e usa o desenho como meio de reproduzir a conduta do adulto. Nesse momento temos a reprodução gráfica é involuntária.

O segundo estágio que Luquet (1965) apresenta é o Realismo Fracassado ou falhado, e que se expressa normalmente entre 3 e 4 anos de idade. Nessa fase a criança tem a intenção de desenhar algo com determinado aspecto, visto que ela está descobrindo a identidade forma-objeto, mas não consegue realizar perfeitamente devido a dois obstáculos: o de ordem psíquica

(referente ao caráter de tempo limitado e descontínuo da atenção infantil) e de ordem motora (quando não tem o controle total de seus movimentos). Quando a criança vai aprimorando os aspectos psíquicos e de ordem motora o desenho vai se apresentando de forma mais próxima à realidade que a criança busca representar.

Após esse estágio temos o Realismo Intelectual que se estende-se dos 4 aos 10 à 12 anos de idade. Nesse estágio a criança inclui no seu desenho não apenas aquilo que vê, mas também aquilo que imagina. Faz uso de transparências, planificação, realismo e mistura variados pontos de vistas. Como exemplo, podemos citar desenhos em que a criança desenha os personagens soltos no ar e até mesmo quando desenhavam uma casa demonstrando aquilo que sabem que tem dentro dela.

Por fim, Luquet apresenta o Realismo Visual, que geralmente se manifesta por volta dos 12 anos de idade. Nessa fase a criança substitui a transparência pela opacidade e o rebatimento. Os traços motores são aprimorados nessa fase e temos também uma ampliação do desenvolvimento psíquico, resultando em desenhos ou expressões gráficas melhor elaboradas por parte da criança (OP. CIT, 1965).

Luquet ressalta que as mudanças de fase se dão conforme cada criança. Essa mudança varia de acordo com o indivíduo e as interações dele com o ambiente e com outras pessoas. Assim, apesar de apresentar as idades idealizadas para cada fase o autor admite a possibilidade de que as fases sejam alteradas a depender da realidade em que a criança esteja inserida. Melhor dizendo, uma criança com 12 anos de idade pode apresentar grande dificuldade em desenhar se não tiver sido estimulada a fazê-lo. Nesse sentido, as colocações de Luquet são válidas, importantíssimas mas precisam ser relativizadas uma vez que não são uma camisa de força.

Partindo de tais colocações arroladas, passamos agora às colocações de Piaget a respeito do desenvolvimento da inteligência infantil.

3. PIAGET E O DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA INFANTIL

Piaget é extremamente conhecido nos espaços acadêmicos e pedagógicos, porém, é sempre mister destacar que esse pensador suíço, um psicólogo, esteve ocupado com um rol amplo de estudos. Dentre eles, destacamos a questão dos estádios de desenvolvimento infantil. No caso, Piaget buscava compreender como o ser humano se desenvolve e como a sua inteligência vai mudando ao longo das mudanças que vivencia. Dentre as inúmeras considerações do autor vemos que Piaget compreende o desenvolvimento infantil como

decorrente de fases ou estádios que a criança vivencia. Para ele, cada fase ou estádio guarda especificidades e particularidades e vem condicionada pelo desenvolvimento biológico e também em virtude da influência do meio ambiente em que está inserida (PIAGET, 1976).

Piaget (1976) nos indica que as fases são evolutivas, ou seja, a cada fase a criança adquire habilidade diferentes. No entanto, somente a ascensão de uma fase a outra é que garante as mutações no desenvolvimento infantil. De uma fase mais rudimentar a criança ascende à estádios mais desenvolvidos.

Por assim dizer, vemos que há quatro estádios de desenvolvimento da criança. O primeiro estádio é nomeado como Sensório-Motor e corresponde a idade de 0 à 02 anos de idade. Nessa fase o desenvolvimento vem condicionado pela motricidade da criança. Inicialmente a criança apresenta movimento desordenados e desarticulados os quais estão voltados a atenção ou expressão de situações emergentes. Nessa fase, a criança aprende a gatinhar, ganha sustentação da cabeça e do tronco, aprende a andar e assim sucessivamente. No estádio Sensório-motor a criança possui uma inteligência chamada pelo autor pelo termo “inteligência prática” uma vez que é o tipo de saber que atende apenas a atenção das necessidades apresentadas pela criança (PIAGET, 1976).

O período subsequente, presente na criança na idade de 02 à 07 anos de idade, é nomeado por Piaget (1976) como Pré-Operatório. Trata-se de um momento de grande desenvolvimento em que a criança tem o domínio da linguagem que evoluiu de expressões orais desordenadas até a linguagem estruturada. O desenvolvimento da linguagem é ancorado no desenvolvimento do pensamento, e, isso permite que a criança consiga desenhar, consiga imitar, consiga fabular. A criança só consegue desenvolver certas atividades somente ao final desse estádio. Por exemplo, somente ao final do estádio é que a criança tem pleno domínio da imaginação e assim subsequentemente.

O terceiro estádio é denominado Operatório-concreto e se manifesta na faixa etária dos 07 aos 11 anos. Nesse estádio a criança começa a compreender os conceitos de peso, volume, substância e número. Nesse momento a criança começa a construir categorias de pensamento e consegue pensar abstratamente com mais facilidade. A linguagem se amplia e temos ainda a socialização da criança e sua inserção social é ampliada. O último estádio, descrito como Operatório-formal se manifesta a partir de 11 anos e caracteriza-se pela ampliação da capacidade hipotética-dedutiva por parte da criança. Nessa fase há possibilidade de articular pontos de vista divergentes, representa-los com argumentos sólidos. É o momento que se torna possível à criança trabalhar com metáforas, analisando-as. É um estádio que tem ainda como

característico a aproximação entre pares mas também é o momento da oposição sobretudo junto aos adultos (PIAGET, 1976).

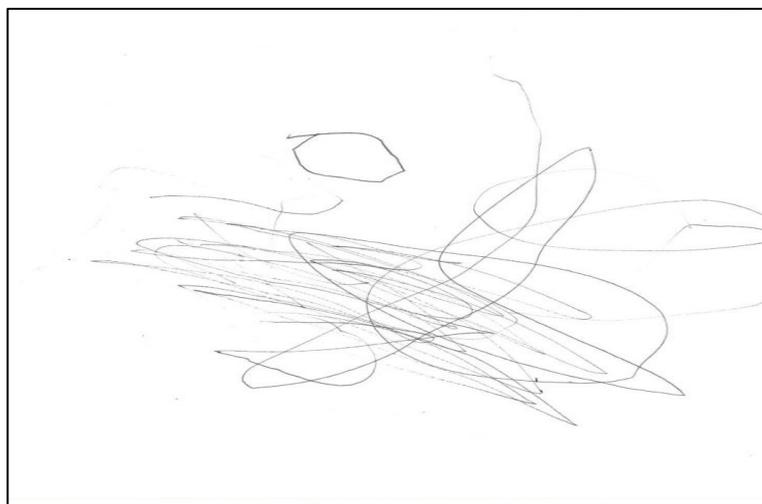
Ou seja, a inteligência é mutável, evolutiva, e vemos que de crianças que conseguem esticar os braços para pegar objetos teremos ao final dos estádios crianças que conseguem compor redações. Assim, para cada estágio vivenciado pela criança há um “tipo” de inteligência e uma forma correspondente de representá-la. Piaget (1972) nos coloca que um dispositivo que pode ser usado para compreender o desenvolvimento da inteligência da criança é o desenho. Nesse sentido, o autor não elabora uma forma de pensamento próprio sobre o desenho mas recorre às colocações de pensadores como Luquet e Lowenfeld. Nesse artigo, em virtude do recorte que empreendemos abordamos apenas as colocações de Luquet sobre o desenvolvimento do grafismo.

Na sequência desse texto, apresentaremos a análise dos desenhos que foram realizados por crianças conforme anunciamos no item introdutório desse texto.

4. O GRAFISMO COMO EXPRESSÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Tal como indicamos solicitamos a quatro crianças para que pudessem compor um desenho livre. A atividade aconteceu em uma escola pública do município de Assis, mas, para que pudessem participar da pesquisa por meio do desenho foram retirados da sala onde estavam para que pudessem desenhar com mais tranquilidade. Todos receberam papéis, lápis e canetinha. O primeiro desenho, representado abaixo é de uma criança de 3 anos e que foi por nós nomeado com o nome de Alaor.

Figura 1 – Desenho de Alaor



Fonte: OS
AUTORES,
2019.

A criança apresentou, segundo Luquet (1969), o grafismo no estágio do Realismo Fortuito, na sua subdivisão de Realismo-Involuntário, onde as linhas são sem significado, repetição de gestos (circulares). Nesse tipo de grafismo vemos que a criança faz rabiscos aleatórios, distribuindo-os ao longo do papel sem orientação. Via de regra a criança que vivencia essa fase de desenvolvimento do grafismo busca reproduzir a escrita do adulto.

Já sob o viés piagetiano vemos que o desenho pode ser compreendido como representativo do estágio sensório-motor. Nessa fase temos a inteligência prática, ou seja, a criança recorre a inteligência apenas para sanar situações emergenciais. No caso do desenho vemos que os rabiscos usados pela criança retratam a ausência de preocupação com tamanhos, ordens e posição. Em tese, dada a sua atual fase de desenvolvimento, a criança não consegue, ainda, desenvolver desenhos mais elaborados. Melhor dizendo, esse desenho corresponde ao atual estágio de desenvolvimento vivenciado pela criança (PIAGET, 1972).

Já o segundo desenho, também abaixo representado, foi produzido por uma criança de 05 anos seguindo os mesmos parâmetros da criança anterior, ou seja, foram fornecidos o material necessário para o desenho assim como a criança foi retirada da sala para que pudesse participar da atividade. Nesse caso, utilizamos o nome Misael para retratar a criança que participou da pesquisa.

Figura 2 – Desenho de Misael



Fonte: OS AUTORES, 2019.

De acordo com Luquet (1969), o grafismo apresentado, é o Realismo-Falhado ou Incapacidade-Sintética. Nele vemos que há objetos diferenciados, exagero ou omissões de partes (pois ele coloca figuras aleatórias). Assim, vemos que há água, um barco flutuando, rabiscos que lembram pássaros e a tentativa em reproduzir nuvens de cores diferenciadas. As proporções não correspondem à realidade uma vez que o pássaro é quase do mesmo tamanho do barco. Em tese, a criança reproduz elementos da realidade porém as proporções não correspondem a imagem real.

A criança faz esse tipo de desenho porque os seus pensamentos ainda não estão ordenados, articulados. Esse é um desenho que representa o desenvolvimento da criança inserida no estágio Pré-Operatório conforme Piaget (1972). Vemos que o desenho apresenta contornos mais firmes, que atribuem uma consciência de formas mais apurada, pela forma que tenta representar o real ou aquilo que lhe é real. Porém, observamos ainda, como dissemos acima, formatos distintos nos desenhos. Ou seja, o traçado aprimorou em relação ao primeiro desenho mas também retrata aspectos relacionados ao estágio de desenvolvimento infantil em questão. Podemos inferir então que a criança não possui ainda o pensamento ordenado, apesar de demonstrar ascendendo na construção de categorias como a água, o barco, ela demonstra não ter abstraído ainda as proporções reais de cada objeto e por isso o desenho não apresenta uniformidade idealizadas.

O quarto desenho que será indicado é de uma criança de 07 anos, o qual nomeamos com o termo Édipo.

Figura 3 – Desenho de Misael

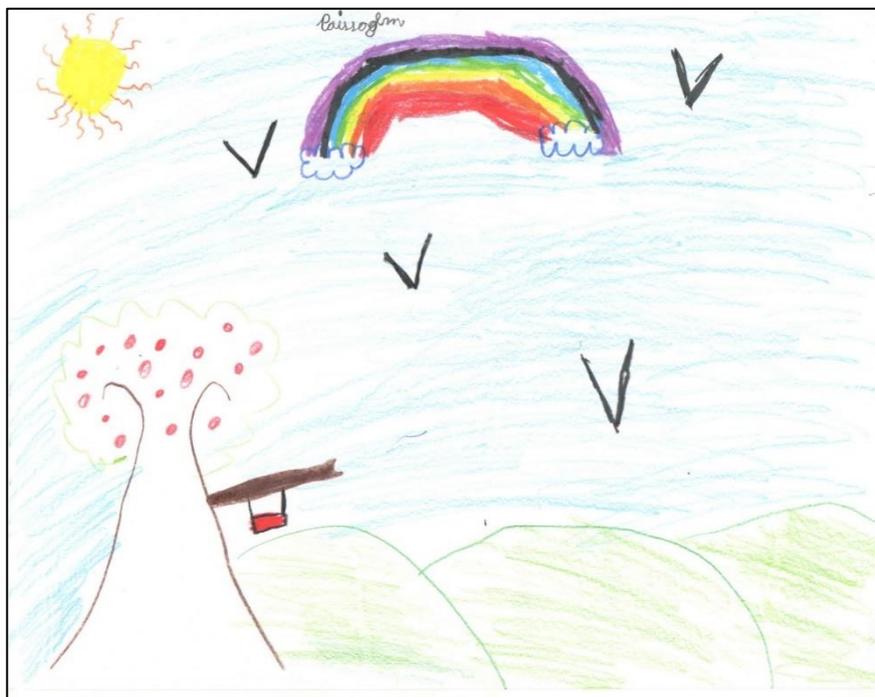


Fonte: OS AUTORES, 2019.

O desenho apresentado pela criança se enquadra no Realismo Intelectual para Luquet (1969). Nessa fase o indivíduo representa o objeto por seu intelecto consciente e temos a reprodução de um objeto, coordenando-o ao espaço. Vemos assim que há proporções entre os membros do corpo além do fato de as pinturas terem acontecido dentro do risco pela criança. Já analisando o desenho partindo da perspectiva de Piaget (1969) vemos que a criança que produziu tal grafismo se encontra no Estádio Operatório Formal, uma vez que demonstra possuir em seu grafismo maior noção de espaço e ordem, conseguindo relacionar diferentes aspectos, e elaborar um desenho mais representativo e organizado. O desenho estabelece uma relação entre cor e objeto. Aqui vemos que a capacidade de abstração da criança ampliada ao passo que ela já consegue transferir ao papel um objeto, um corpo que é também um conceito do qual se apropriou antes de transmiti-lo ao papel.

E, por fim, o último desenho, de Antonella, de 08 anos, temos a representação de uma paisagem. Aliás, a própria criança o nomeou assim como podemos ver abaixo:

Figura 4 – Desenho de Antonella



Fonte: OS AUTORES, 2019.

O desenho apresentado pela criança se enquadra no Realismo Visual, segundo Luquet (1969), pois a representação apresenta realismo ou seja reproduz uma paisagem real. Nela

temos uma árvore, um balanço, montanhas, nuvens, sol e pássaros. Devemos destacar ainda o desenho do arco-íris, distribuído entre as nuvens, ou seja, uma imagem extremamente próxima à realidade. Em linhas gerais vemos que os elementos estão distribuídos de maneira uniforme no papel ou seja, não há mais elementos dispostos de forma desproporcional. Além disso, o desenho apresenta uma pintura extremamente adequada.

Já a análise com base no pensamento de Piaget (1972) nos indica que a criança vivencia o estágio Operatório-Concreto, onde ela consegue apresentar diferentes expressões e entendimentos, percebendo as linhas do caderno por exemplo, e usando elas como base, assim partilhando traços emotivos, e não somente a realidade. Essa capacidade, de desenhar representando a realidade de uma maneira mais próxima do real indica a capacidade de internalização por parte da criança e de sua reprodução no papel. Nesse caso, vemos que a criança já apresenta capacidade de abstração extremamente desenvolvida.

A tabela abaixo, por nós elaborada, apresenta de forma sistematizada o nome fictício das crianças, as características presentes no grafismo de acordo com Luquet e os estágios piagetianos.

Tabela 1 – Representação da pesquisa do grafismo

Criança – Idade	Características do desenho em Luquet	Desenvolvimento da Inteligência em Piaget
Alaor – 3 anos	Rabiscos desordenados Realismo Fortuito	Sensório-motor
Misael - 5 anos	Realismo falhado	Pré-operatório
Édipo – 7 anos	Realismo intelectual	Operatório-concreto
Antonella- 8 anos	Realismo visual	Operatório-concreto

Fonte: OS AUTORES, 2019.

Podemos observar que as fases indicadas por Luquet (1969) correspondem no caso das expressões gráficas de Alaor, Misael e Édipo. Já no caso de Antonella, de 8 anos, seria esperado que ela estivesse na fase do realismo intelectual, em virtude da sua idade e estágio de desenvolvimento. Porém, observamos que o desenho, as suas características permitem a vinculação do desenho ao que Luquet (1969) nomeou como Realismo visual. Já no que diz respeito ao estágio de desenvolvimento de Piaget (1972) podemos inferir que Antonella ainda está no estágio operatório-concreto em virtude de sua idade, uma vez que apesar do desenho não temos como pressupor que a criança consiga realizar as operações mentais de um adolescente.

Apesar do desenho de Antonella, podemos concluir que há uma analogia entre os desenhos e os estádios de desenvolvimento. Esses podem representar aspectos da realidade da criança mas também podem ser considerados como elementos importantes para a apreensão da inteligência infantil.

5. CONCLUSÃO

O desenho é um exercício de nossa percepção. Na verdade, o desenho reproduz bem mais do que aquilo que é visto fielmente, mas traduz a visão que temos da realidade. Assim, desenho como desenvolvimento subjetivo são conceitos complementares e relacionados. Porém, tanto desenvolvimento quanto a expressão gráfica são condicionados pela realidade. O aprimoramento do grafismo provém de influências que a criança recebe, do estímulo para desempenhar determinadas atividades e que provém, essencialmente do meio em que ela está inserida.

É possível dizer ainda que o desenvolvimento do grafismo pode ser uma expressão do desenvolvimento emocional e psíquico da criança. Suas ideias e percepções são registradas na linguagem gráfica. É através da evolução do grafismo que podemos acompanhar a evolução da criança no sentido de ampliação de sua capacidade de abstração e de sua subjetividade e de sua condição de transferir algo idealizado para o papel. Além disso, o grafismo permite o aprimoramento da coordenação motora fina da criança e por outro lado quando mais a criança desenha, mais facilidade irá encontrar em fazê-lo.

Por fim desejamos ressaltar ainda que os autores nos quais nos baseamos ainda são referências importantes para àqueles que estudam o desenvolvimento e a expressão gráfica infantil. Obviamente que algumas considerações devem ser relativizadas afinal a criança analisada por tais autores provém de um contexto totalmente distinto daquela com que nos relacionamos atualmente. Assim, essa fundamentação não é uma receita de bolo que serve para qualquer análise de grafismo. O que podemos destacar é que nesse caso específico tais considerações se mostraram válidas, porém, há muito a se descobrir e pesquisa quando o assunto é desenvolvimento infantil e a expressão da inteligência da criança por meio do desenho.

REFERÊNCIAS

FURTADO, O.; BOCK, A.M.B; TEIXEIRA, M.L.T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 13.ed. São Paulo: Saraiva, 1999

LUQUET, G. H. **O desenho infantil**. Porto: Ed. Do Minho, 1969.

PIAGET, J. **A equilibração das estruturas cognitivas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PIAGET, J. **Seis Estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1972.